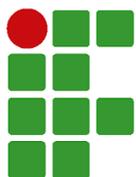


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

— ANO REFERÊNCIA: 2018 —

**Cidade
de Goiás**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Cidade de Goiás



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

RELATÓRIO
— PARCIAL —
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Cidade de Goiás, abril de 2019.



Reitoria do IFG

Reitor

Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretoria Executiva

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitoria de Administração

José Carlos Barros Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Amaury França Araujo

Pró-Reitoria de Ensino

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitoria de Extensão

Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Francinete Silva Junior

Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019

Portaria nº 1019 de 26/04/2018- Atualizada 2453 de 16/10/2018

Danielle Fernanda Moraes Pavan

Representante Técnica-Administrativa

Presidente

Darlene Ana de Paula Vieira

Representante Docente

2º Secretária Administrativa

Jakeline Cerqueira de Moraes

Representante Técnico-Administrativa

Priscila Branquinho Xavier

Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo

Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade

Representante Discente

Liana Jayme Borges

Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira

Representante indicado pelo IFGoiano

Membros Adicionais da CPA

Conforme art. 4º, §5º da Resolução CONSUP/IFG nº 17 de 15 de outubro de 2015.

Makário Luiz Orozimbo Júnior

Portaria nº 2.581, de 6 de novembro de 2018

Max Well de Oliveira Rabelo

Portaria nº 2.581, de 6 de novembro de 2018

**Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação
Portaria nº 3121, de 28 de dezembro de 2018 (recomposição)**

Érica de Almeida Bastos Zanon
Presidente

Rita Cristina Holdefer
Representante Técnica-Administrativa

Kamilla Machado Palhares
Representante Docente

Euzamar Ribeiro de Oliveira
Representante Técnica-Administrativa

Victor Teixeira Barbosa
Representante Discente

Emanuel Bruno Lima Sá
Representante Discente

Sumário

1. LISTA DE FIGURAS.....	7
2. LISTA DE QUADROS	8
3. INTRODUÇÃO	9
3.1. Apresentação da Instituição.....	9
3.2. Apresentação do Câmpus	11
3.3. Processos regulatórios	13
3.4. Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG	14
4. METODOLOGIA.....	15
4.1. Delineamento do Estudo:.....	15
4.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados:	16
Questionários	16
4.3. Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra:.....	17
4.4. Consulta a documentos Institucionais:	21
4.5. Escalas e Critérios de Análise:	22
5. DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES.	22
5.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	23
5.2. Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	25
6. Considerações Finais	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição dos campi do IFG no estado de Goiás.

Figura 2. Amostra da divulgação do Questionário da CPA por meio da fixação de banner e folhetos com o QR code para divulgação por todo o campus Cidade de Goiás.

Figura 3. Folder distribuído para a comunidade Acadêmica.

Figura 4. Arte enviada pela CPA e QR code utilizados para sensibilização e divulgação via e-mail.

Figura 5. Artes produzidas pela SLA utilizadas para sensibilização e divulgação via e-mail

Figura 6. Arte produzida pela SLA utilizada para sensibilização e divulgação no site do Campus.

Figura 7. Relação comunidade acadêmica geral e comunidade acadêmica participante do questionário de autoavaliação.

2. LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Quantitativo geral da comunidade acadêmica e Quantitativo da comunidade acadêmica participante do questionário – Ano 2018.

Quadro 2. Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Quadro 3. Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Quadro 4. Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Quadro 5. Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Quadro 6. Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Quadro 7. Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Quadro 8. Resultados dos questionários preenchidos pela comunidade acadêmica em relação aos Eixos 1- Planejamento e Avaliação Institucional e Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

3. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Cidade de Goiás realizada no ano de 2018 pela presente Subcomissão Local de Avaliação (SLA), constituída em 02 de outubro de 2017, com alterações de pessoal em 28 de dezembro de 2018. Elaborada de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, a autoavaliação contemplou as dimensões institucionais descritas na Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A autoavaliação institucional foi dividida em cinco eixos e dez dimensões: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas; Eixo 4 - Políticas de Gestão e Eixo 5 - Infraestrutura Física. Para o ano de 2018 a avaliação realizada pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (discentes e servidores docentes e técnico-administrativos) foi parcial, contemplando apenas os eixos 1 e 3. Foram realizadas diversas ações de sensibilização da SLA antes e durante o período de autoavaliação institucional, além da apresentação dos resultados, a fim de informar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância dessa ferramenta nos processos regulatórios da educação superior e na orientação da melhoria na qualidade e expansão de oferta.

3.1. Apresentação da Instituição

Em 1909, foram criadas, a partir do Decreto nº 7.566, as primeiras escolas profissionais oficiais. As dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, nome que receberam, passaram a oferecer cursos para formação de operários e contramestres, mediante um ensino prático e conhecimentos técnicos baseados nas exigências das indústrias locais (GOMES, 2004). Essas Escolas iniciaram as atividades na Cidade de Goiás, capital do Estado de Goiás na época. Em 1942, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Escolas Técnicas. Com a mudança da capital para a cidade de Goiânia, a Instituição também foi transferida, passando a ofertar cursos profissionalizantes na área industrial, passando a ser denominada Escola Técnica de Goiânia.

Em 1959, com a Lei nº 3.552/1959, houve a criação da Rede Federal de Ensino Técnico e as Escolas Técnicas passaram a ser chamadas Escolas Técnicas Federais. A partir de 1978, as Escolas Técnicas Federais foram gradualmente transformadas em

Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A mudança de Escola Técnica Federal de Goiás para Centro de Educação Tecnológica de Goiás ocorreu no dia 22 de março de 1999, atuando também na formação de ensino superior e no desenvolvimento de extensão e pesquisa.

Em 2007, o Decreto nº 6.095/2007 colocou em discussão, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica. Gradativamente, os CEFETs em todo o país passaram por esse processo de transição, constituindo atualmente os chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Estes, por sua vez, visam ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando cidadãos críticos e capazes para atuação no mundo do trabalho; promover a integração e a verticalização do ensino médio à educação profissional e educação superior; contribuir para o fortalecimento dos planos locais e regionais; além de desenvolver projetos de extensão e de pesquisa científica e tecnológica.

O IFG tem sede e foro em Goiânia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Sua estrutura é multicâmpus, com proposta orçamentária anual identificada por Câmpus e Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

A estrutura básica organizacional do IFG abrange:

- Órgãos Colegiados: Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Câmpus.
- Órgão Executivo: Reitoria, composto pela Gabinete e Diretoria Executiva;
- Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração; Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional; Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; e Pró-Reitoria de Extensão.

No Câmpus Cidade de Goiás há:

- Direção-Geral;
- Gerência de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino;
- Diretoria de Administração;
- Departamento de Áreas Acadêmicas Departamento;
- Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão;

- Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor;
- Coordenação de Administração da Tecnologia da Informação

O IFG vem aumentando de forma acentuada a oferta de vagas, tanto na educação presencial quanto na educação a distância, sendo composto por uma Reitoria, localizada em Goiânia, e mais 14 Câmpus localizados em todo o Estado de Goiás, a saber: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso, com distribuição geográfica conforme o mapa seguinte.

CÂMPUS DO IFG

- 1- Goiânia
- 2- Jataí
- 3- Inhumas
- 4- Uruaçu
- 5- Itumbiara
- 6- Anápolis
- 7- Formosa
- 8- Luziânia
- 9- Aparecida de Goiânia
- 10- Cidade de Goiás
- 11- Águas Lindas
- 12- Goiânia Oeste
- 13- Senador Canedo
- 14- Valparaíso

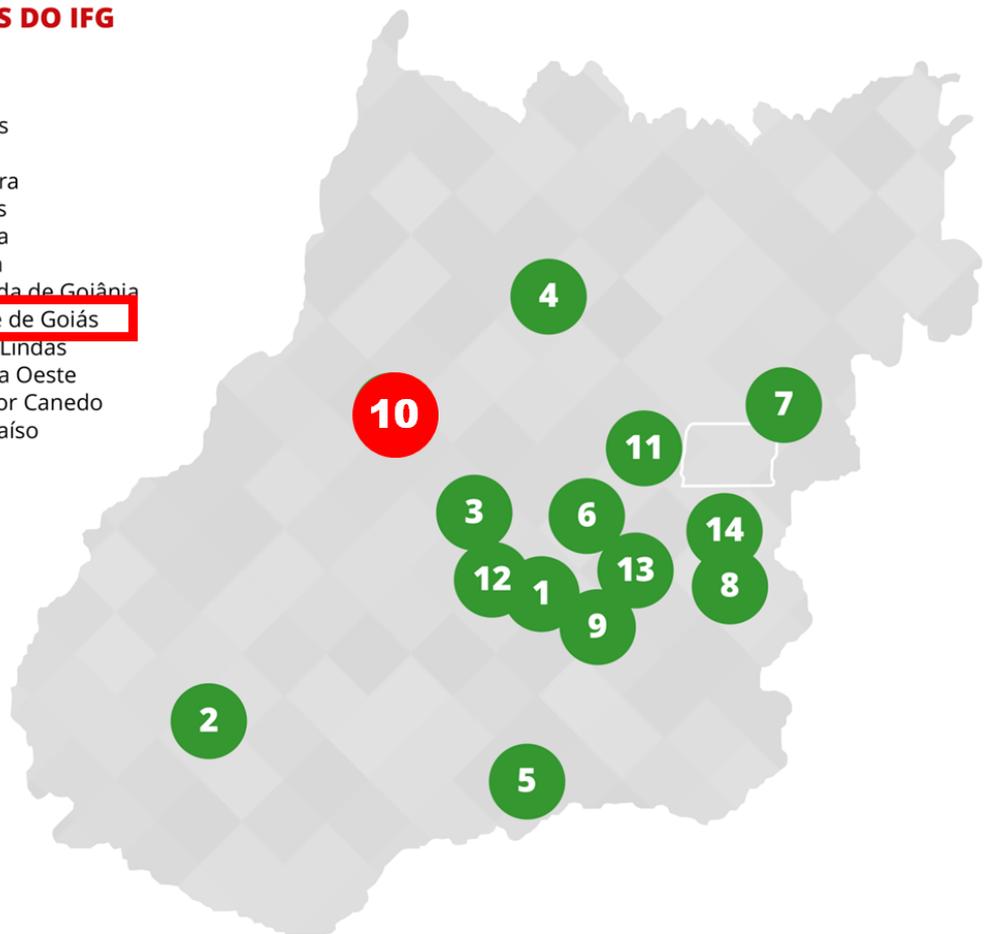


Figura 1. Distribuição dos câmpus do IFG no estado de Goiás.

Fonte: <http://www.ifg.edu.br/campus>

3.2. Apresentação do Câmpus

O Câmpus Cidade de Goiás faz o resgate histórico da origem do IFG que foi criado como Escola de Aprendizes e Artífices, na antiga capital do estado. Das 19 escolas de Aprendizes e Artífices instaladas em todo o País pelo então presidente Nilo

Peçanha, em 1909, apenas na Cidade de Goiás, não permanecia uma unidade em funcionamento.

Em 2012 iniciou a construção da nova sede do IFG na Cidade de Goiás em uma área de 50 mil m², nos quais está incluída área de preservação ambiental. O terreno está situado em uma região de colina, próximo às margens do Rio Vermelho e às Chácaras Bauman e Sinhá Cupertino. A área para a construção do Câmpus foi doada pelo município e dimensionado para atender 1,5 mil alunos, sendo que os recursos da construção foram provenientes do orçamento federal.

O Câmpus Cidade de Goiás propõe-se a atender a vocação e as demandas da região. Atualmente, o câmpus oferta Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em tempo integral, em diferentes eixos tecnológicos:

Curso de Técnico Integrado (Técnico Integrado ao Ensino Médio)

- Infraestrutura: Técnico Integrado em Edificações;
- Produção Cultural e Design: Técnico Integrado em Produção em Áudio e Vídeo
- Recursos Naturais: Técnico Integrado em Agroecologia.

Curso de Técnico Integrado – EJA (Técnico Integrado ao Ensino Médio - Educação de Jovens e Adultos)

- Artesanato (modalidade Educação de Jovens e Adultos, noturno);

Curso de Bacharelado (Graduação - Bacharelado)

- Bacharelado em Cinema e Audiovisual (matutino).

Curso de Licenciatura (Graduação - Licenciatura)

- Licenciatura em Artes Visuais (noturno)

Além da oferta de cursos, o campus propõe-se a empreender atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam a comunidade externa, contribuindo para a dinamização do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do lugar. Vale destacar que, com a mudança da estrutura do Câmpus para a sede definitiva (localizada no Residencial Bauman) em maio do corrente ano, possibilitar-se-á a ampliação da atuação do IFG na região.

Vale destacar que a mudança do Câmpus Cidade de Goiás para a sede definitiva resultou no envolvimento de grandes esforços dos gestores para atender às demandas surgidas, tais como adequação de estruturas, transporte público, iluminação próxima ao IFG e calçamento das vias de acesso ao Câmpus, o que trouxe, também, a necessidade

de nova articulação da gestão administrativa da Instituição em parceria com a Prefeitura Municipal de Goiás.

O IFG Câmpus Cidade de Goiás é público, totalmente gratuito e de reconhecida qualidade. A instituição é centenária, pioneira na oferta do ensino técnico, o ensino foi verticalizado a partir da oferta de cursos em vários níveis: médio (técnico integrado) e superior (bacharelado e licenciatura). Na Cidade de Goiás, o IFG oferece, ao todo, 06 cursos, com o objetivo de qualificar profissionais para diversos setores da economia. Além disso, realiza pesquisas e promove o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Tradicionalmente, o IFG tem o ensino tecnológico associado a um ambiente de formação e de realização de ações políticas, artísticas e culturais, reafirmando sua identidade como centro formador de ideias, conhecimentos, artistas, lideranças e, principalmente, profissionais qualificados e conscientes de suas responsabilidades com a vida e com a sociedade. Para promover a interação entre teoria e prática, os estudantes têm a oportunidade de realizar visitas técnicas, estágios, participar de monitorias, além de outros projetos.

Essa unidade tem a finalidade de atender às necessidades educacionais não só do município de Goiás, mas de toda a mesorregião do Noroeste Goiano que inclui a microrregião do Rio Vermelho, de São Miguel do Araguaia e Aragarças. As políticas institucionais visam colaborar para a diminuição das desigualdades regionais por meio da oferta de cursos que atendam ao perfil socioeconômico da população, em consonância com a lógica de promoção do desenvolvimento junto à inclusão social, com participação democrática efetiva de segmentos internos e externos por meio de suas devidas representatividades.

3.3. Processos regulatórios

Com o objetivo de manter a conformidade e a qualidade da oferta dos cursos de educação superior no Brasil, o MEC/INEP, através da Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a processos regulatórios que são realizados a partir de avaliações externas e internas.

As avaliações externas compreendem avaliações *in loco*, relacionadas aos processos de Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Graduação. Nesta avaliação, o IFG recebe visitas de comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que visa avaliar a instituição e os cursos de ensino superior oferecidos. Para isso, utilizam ferramentas próprias que identificam o perfil e o significado da atuação da instituição através de suas atividades, programas, cursos, projetos e setores. Além disso, existem Indicadores de Qualidade, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), normatizado pela Lei 10.861/2004; o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral dos Cursos (IGC), conforme Portaria Normativa do MEC nº 40/2007.

As avaliações internas são constituídas por relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja criação foi determinada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Relatório Local de Autoavaliação, elaborado pelas SLAs, contempla a importância das especificidades dos *campi* e visa contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição através da disponibilização, análise e discussão dos dados obtidos durante o período de Autoavaliação Institucional realizada pela comunidade acadêmica.

3.4. Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a instituição da CPA, que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. A partir daí, a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação, cuja principal metodologia tem sido a escuta a comunidade acadêmica, por meio da aplicação de questionários.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a instituição das Subcomissões Locais nos *Campi*, a partir do ano de 2015, conforme o disposto no §1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos *campi*: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais *campi* do IFG.

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFG e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017, a CPA elaborou seu Plano de Autoavaliação Institucional, que compreende os anos 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta-avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as SLAs, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional (macro), cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

O presente Relatório Institucional é resultado de discussões e compreensão da autoavaliação institucional como um processo participativo e democrático. Para tanto, a CPA e as SLAs realizaram planejamento, promoveram ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e, por meio da aplicação de questionários, realizou a escuta da comunidade.

4. METODOLOGIA

Esta parte do relatório contempla a metodologia adotada no processo de autoavaliação 2018. Primeiramente delineou-se o estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Em seguida descreve-se os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados. Por fim, as limitações enfrentadas para realização do processo de autoavaliação conduzido pela CPA em 2018.

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

4.1. Delineamento do Estudo:

O estudo abordou quatro dimensões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, distribuídas nos seguintes eixos avaliativos:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.

4.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados:

Questionários

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu no questionário tipo *survey* estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos lotados nos 14 *campi* da instituição e na Reitoria. Cabe ressaltar que os questionários dos docentes e discentes além de abranger questões institucionais gerais, contemplaram questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados dos cursos nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizado à comunidade através da plataforma *Limesurvey*, cujos links de acesso foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico e boletins de notícias. É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional. O período para

preenchimento do questionário foi do dia 01 de novembro até o dia 15 de dezembro de 2018.

No que diz respeito ao conteúdo, o questionário abordou de forma concisa e objetiva os eixos 1 e 3, contemplando as dimensões destes, a partir de uma perspectiva macro, que observa a Instituição como um todo, e micro, que avalia o Campus e os cursos. As perguntas foram elaboradas de modo a responder “sim” ou “não”.

As perguntas abertas foram disponibilizadas logo após as perguntas fechadas de cada Eixo, constituindo um espaço para que discentes e servidores docentes e técnico-administrativos registrassem sugestões de ações de melhoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se referia a cada eixo apresentado.

4.3. Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra:

A população de pesquisa considerada no estudo é a comunidade acadêmica do IFG do campus Cidade de Goiás, composta pelos três segmentos: o corpo docente, o corpo discente e corpo de Técnicos-administrativos. Quanto à consulta ao segmento discente considerou-se aqueles regularmente matriculados (as) nos cursos de graduação ofertados pelo IFG.

Tendo em vista a não obrigatoriedade de participação dos membros da comunidade acadêmica no processo avaliativo (preenchimento do questionário), fez-se a necessidade de sensibilização/divulgação e acompanhamento, pela SLA, no preenchimento do questionário. Nesse sentido banners foram fixados em diferentes locais, folders e folhetos com o QR code do questionário distribuídos pelo campus a comunidade acadêmica. Adicionalmente, houve a divulgação parcial em sala de aula sobre o que é a CPA e o período para responder o questionário. A pedido da SLA foi inserido um atalho com o link do questionário na área de trabalho de todos os computadores do Campus e plano de fundo sobre o processo de Avaliação e informado à comunidade acadêmica.



Figura 2. Amostra da divulgação do Questionário da CPA por meio da fixação de banner e folhetos com o QR code para divulgação por todo o campus Cidade de Goiás.

CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL Goiás
Câmpus
Cidade de Goiás

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

VOCÊ SABE O QUE É CPA?

É a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFG, formada por colaboradores de todo o campus, todos os anos, como parte do processo de avaliação interna, a CPA elabora um relatório e também fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o INEP.

Subcomissão Local de Avaliação - Cidade de Goiás - Membros: Érika de R. D. Zanoni | Michelly Christine dos Santos Euzamar Ribeiro de Oliveira | Helena Silva Guerra Igor Felipe Assis | Maria Conceição S. Barbosa

E-mail: cpa.goi@ifg.edu.br

Comissão Própria de Avaliação - Reitoria
Rua T. 46, nº 166 - Setor Oeste, Goiânia - GO
CEP: 74125-300
(62) 3240-7764

Este é o caminho para a mudança, responda ao questionário da CPA/IFG

Accesse os relatórios e saiba mais: www.ifg.edu.br/comissao/cpa

A CPA trabalha sozinha?

Não! Mesmo que haja sistematização para as ações estabelecidas em um cronograma, objetivos e plano de trabalho. É importante a participação e a opinião de todos, para que se construa uma Cultura de Avaliação.

Qual importância do trabalho da CPA?

Contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. Dessa forma, a maior importância está na possibilidade de todos construírem juntos, uma educação de excelência em nossa instituição.

Além disso, sem esse trabalho, os cursos não podem receber autorização, reconhecimento ou mesmo renovação de reconhecimento.

Como é composta a CPA?

A CPA é constituída, por ato do Reitor, tendo representação de todos os segmentos da comunidade interna e da comunidade externa sendo:

- ✓ 2 representantes do segmento técnico-administrativos e 2 suplentes;
- ✓ 2 representantes do segmento docente e 2 suplentes;
- ✓ 2 representantes do segmento discente e 2 suplentes;
- ✓ 2 representantes da sociedade civil organizada e 2 suplentes.

Devido à característica multicâmpus do IFG, a CPA conta com o apoio de Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs) nos câmpus da Instituição. As SLAs são constituídas por três membros titulares e três membros suplentes, sendo um representante titular e um suplente de cada segmento interno (docentes, técnico-administrativos e discentes), indicados por seus pares, conforme o disposto no Regulamento da CPA.

PARTICIPE RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Até 15 de dezembro

Figura 3. Folder distribuído para a comunidade Acadêmica.

A SLA além das artes enviadas pela CPA, produziu algumas artes para divulgação nas redes sociais, site do campus e semanalmente por e-mails.

SUA VOZ **MINHA VOZ**

A CPA É A NOSSA VOZ PARA FAZER UM IFG MELHOR

RESPONDA AO QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO. É RÁPIDO, FÁCIL E MUITO IMPORTANTE.

INSTITUTO FEDERAL Goiás

Figura 4. Arte enviada pela CPA e QR code utilizados para sensibilização e divulgação via e-mail



Figura 5. Artes produzidas pela SLA utilizadas para sensibilização e divulgação via e-mail



Figura 6. Arte produzida pela SLA utilizada para sensibilização e divulgação no site do Campus

O quantitativo geral da comunidade acadêmica e o quantitativo da comunidade acadêmica participante da pesquisa são apresentados no Quadro 1.

No ano de 2018, 142 alunos se encontravam matriculados no Ensino Médio Técnico Integrado e 164 alunos matriculados nos dois cursos superiores (Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Cinema e Audiovisual). Neste mesmo período, o campus contava com 49 docentes atuantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Ensino Superior e 34 servidores técnico-administrativos.

Quadro 1. Quantitativo geral da comunidade acadêmica e Quantitativo da comunidade acadêmica participante do questionário – Ano 2018.

Quantitativo Geral da Comunidade Acadêmica – Ano 2018			
<i>Docentes Ensino Médio / Superior</i>	<i>Discentes Ensino Médio</i>	<i>Discentes Ensino Superior</i>	<i>Técnico- Administrativos</i>
49	142	164	34
Quantitativo da Comunidade Acadêmica participante da pesquisa			
<i>Docentes Ensino Médio / Superior</i>	<i>Discentes Ensino Superior</i>		<i>Técnico- Administrativos</i>
43	73		25

Participaram do questionário, 73 discentes do ensino superior, correspondente a 45% dos alunos matriculados. Além disso, 43 docentes responderam o questionário, equivalente a 88% do segmento citado, e 25 servidores técnico-administrativos, equivalente a 74% do total deste segmento. A relação comunidade acadêmica geral/participante pode ser melhor visualizada na Figura 7.

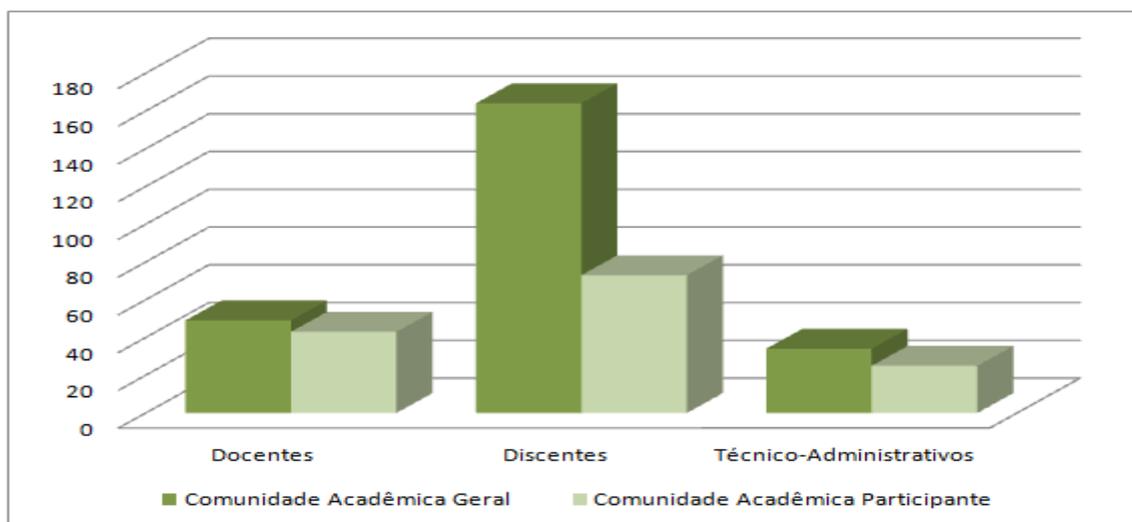


Figura 7. Relação comunidade acadêmica geral e comunidade acadêmica participante do questionário de autoavaliação.

4.4. Consulta a documentos Institucionais:

Para elaboração do relatório, foram consultados o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG e o Relatório Anual de Gestão do IFG Câmpus Cidade de Goiás.

4.5. Escalas e Critérios de Análise:

Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou com escalas de 2 (dois) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo “Sim” ou “Não”.

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação/desaprovação obtidas em cada um dos aspectos avaliados. Tal categorização constitui-se através da proporção das respostas “SIM” assinalado em cada eixo avaliado. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

MANTER: quando o total dos percentuais dos itens avaliados como SIM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando o total dos percentuais dos itens avaliados como SIM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

MELHORAR: quando o total dos percentuais dos itens avaliados como SIM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

SANAR: quando o total dos percentuais dos itens avaliados como SIM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

5. DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES.

Nesta seção estão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados e documentos institucionais ofereceram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

5.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

No Quadro 2 são apresentados os resultados referentes aos questionários preenchidos pelos discentes dos cursos de Bacharelado em Cinema e Licenciatura em Artes Visuais no que diz respeito ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional. Os discentes foram questionados em relação ao processo, resultado e eficácia da autoavaliação institucional e do planejamento anual do Campus. Os dados indicaram que o conhecimento sobre os resultados da autoavaliação institucional e a utilização destes no planejamento anual do Campus devem ser melhorados; assim como a divulgação do planejamento anual deve ser desenvolvido.

Os resultados indicaram ainda que os discentes, em sua maioria, não participam do planejamento anual do Campus, sendo necessário ações para sanar a situação.

Quadro 2. Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 1 : Planejamento e Avaliação Institucional			
Seguimento : DISCENTES = 73			
Questões	SIM	NÃO	INDICAÇÃO
1.Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	27,00%	73,00%	Melhorar
2.Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG	36,00%	64,00%	Melhorar
3.Você participou do Planejamento do ano de 2018 na Pró-Reitoria a qual você está vinculado(a)	N/A	N/A	Não se aplica
4.Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Campus	63,00%	37,00%	Desenvolver
5.Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Campus	16,00%	84,00%	Sanar

Os resultados referentes aos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs), em relação ao Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional, estão no Quadro 3. Os servidores apontaram que a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional devem ser melhor desenvolvidos, assim como a participação dos mesmos no planejamento anual do Campus.

Ainda sobre o planejamento, de acordo com os técnicos administrativos devem ser melhorados a utilização dos resultados da CPA no planejamento e gestão do IFG, assim como as ações de divulgação do planejamento anual do Campus. Neste contexto,

os TAEs destacaram “que o IFG precisa crescer na sua capacidade de Planejamento Institucional de forma a realmente considerar e validar os resultados das avaliações realizadas”.

Quadro 3. Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 1 : Planejamento e Avaliação Institucional			
Seguimento: TECNICOS ADMINISTRATIVOS = 25			
Questões	SIM	NÃO	INDICAÇÃO
1.Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	60,00%	40,00%	Desenvolver
2.Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG	44,00%	56,00%	Melhorar
3.Você participou do Planejamento do ano de 2018 na Pró-Reitoria a qual você está vinculado(a)	N/A	N/A	Não se aplica
4.Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Campus	32,00%	68,00%	Melhorar
5.Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Campus	68,00%	32,00%	Desenvolver

No questionário dos docentes, em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, foi apontado que a participação dos mesmos na elaboração do planejamento anual do campus deve ser desenvolvida, assim como desenvolver melhor a divulgação dos resultados do último processo de autoavaliação institucional e a utilização destes na tomada de decisões pelo campus. Os dados referentes ao Eixo 1 são apresentados no Quadro 4. Neste sentido os docentes sugeriram que “o IFG precisa criar uma política de comunicação social visando melhorar a divulgação de suas ações para a comunidade interna e externa”.

Para os docentes, deve ser melhorado a utilização dos resultados da CPA no planejamento e gestão do IFG.

Quadro 4. Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 1 : Planejamento e Avaliação Institucional			
Seguimento : DOCENTES = 43			
Questões	SIM	NÃO	INDICAÇÃO

1.Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	67,00%	33,00%	Desenvolver
2.Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG	47,00%	53,00%	Melhorar
3.Você participou do Planejamento do ano de 2018 na Pró-Reitoria a qual você está vinculado(a)	N/A	N/A	Não se aplica
4.Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus	63,00%	37,00%	Desenvolver
5.Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus	74,00%	26,00%	Desenvolver

Nesse sentido, a SLA sugere ações como esclarecer, sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a CPA e as subcomissões, discutir a importância da autoavaliação institucional nos processos regulatórios do ensino superior e informar através de banners, redes sociais, e-mails e site do campus sobre o processo de autoavaliação. Sugere-se que ações semelhantes sejam realizadas pela gestão em relação à divulgação do planejamento anual do campus e à participação da comunidade acadêmica nesse processo.

5.2. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

No Quadro 5, os discentes responderam questões sobre o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas. Os discentes consideram que estão recebendo uma formação de qualidade pela instituição e que os cursos ofertados pelo Campus atendem as demandas socioeconômicas da região. No entanto devem ser melhorados e desenvolvido a participação e/ou conhecimento deles em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Com relação à comunicação com a sociedade e políticas de atendimento aos discentes, estudantes consideram que são bem atendidos nos setores de atendimento, mas devem ser desenvolvidos e melhorados a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais e a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes.

Alguns destaques sobre a promoção da permanência e êxito dos/das estudantes foram dados pelos mesmos no campo de sugestões da avaliação como o pedido de “maior acesso às políticas de permanência e auxílios aos estudantes do superior” e a declaração de que é “complicado para os estudantes que vêm de outras cidades para

estudar no IFG campus cidade de Goiás, o valor dos auxílios são muito baixos, assim não consegue alcançar as pessoas de baixa renda que gostariam de estudar”.

Quadro 5. Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
Seguimento: DISCENTES = 73			
Questões	SIM	NÃO	INDICAÇÃO
6.Os cursos ofertados no seu Campus atendem as demandas socioeconômicas da região	79,00%	21,00%	Manter
7.De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade	95,00%	5,00%	Manter
8.Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)	0,00%	0,00%	Não se aplica
9.Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG	52,00%	48,00%	Desenvolver
10.Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG	59,00%	41,00%	Desenvolver
11.Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais	74,00%	26,00%	Desenvolver
12.De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG	89,00%	11,00%	Manter
13.Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes	58,00%	42,00%	Desenvolver
14.Você conhece a função da ouvidoria do IFG	47,00%	53,00%	Melhorar
15.Deixe sua crítica ou sugestão para o IFG	0,00%	0,00%	-
16.Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino	47,00%	53,00%	Melhorar

Os servidores técnico-administrativos foram questionados quanto às Políticas Acadêmicas (Eixo 3), conforme apresentado no Quadro 6. Em relação às Políticas de Ensino, os resultados indicaram que o conhecimento e participação dos TAEs em projetos de Ensino devem ser melhorados. A oferta de cursos que atendam as demandas socioeconômicas da região e políticas de permanência e êxito dos estudantes devem ser aperfeiçoadas.

Nas políticas de pesquisa e extensão, os TAEs indicaram que devem ser melhorados e desenvolvidos suas participações e conhecimentos dos projetos de

pesquisa e extensão, respectivamente. Devem ser melhorados ainda o acompanhamento dos trabalhos do CONEPEX pelos servidores administrativos.

Na Dimensão IV – Comunicação com a sociedade, o resultado dos questionários respondidos pelos TAEs mostrou que a atuação do IFG por meio do site e das redes sociais deve ser desenvolvida. Já em relação ao conhecimento da função da Ouvidoria, os resultados mostraram que as ações podem ser mantidas.

Quadro 6. Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
Seguimento :TECNICOS ADMINISTRATIVOS = 25			
6.Os cursos ofertados no seu Campus atendem as demandas socioeconômicas da região	48,00%	52,00%	Melhorar
7.De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade	N/A	N/A	Não se aplica
8.Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)	28,00%	72,00%	Melhorar
9.Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG	44,00%	56,00%	Melhorar
10.Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG	52,00%	48,00%	Desenvolver
11.Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais	64,00%	36,00%	Desenvolver
12.De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG	0,00%	0,00%	Não se aplica
13.Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes	36,00%	64,00%	Melhorar
14.Você conhece a função da ouvidoria do IFG	76,00%	24,00%	Manter
15.Deixe sua crítica ou sugestão para o IFG	0,00%	0,00%	-
16.Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino	40,00%	60,00%	Melhorar

Os resultados dos questionários preenchidos pelos docentes sobre o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas são apresentados no Quadro 7. Em relação às Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, os docentes registraram que o acompanhamento dos trabalhos do CONEPEX devem ser melhor desenvolvidos. Ainda devem ser desenvolvidos a participação e conhecimento de projetos de Ensino e Pesquisa da instituição, no entanto,

quanto aos projetos de Extensão, devem ser mantidas os incentivos a participação e divulgação de tais projetos. Para os docentes, os cursos ofertados devem ser melhor desenvolvidos para atender as demandas socioeconômicas da região. O segmento apontou ainda a necessidade de melhoria na atuação da instituição nas políticas de permanência e êxito dos estudantes.

Na Dimensão IV – Comunicação com a Sociedade, os docentes sugeriram melhor desenvolvimento da comunicação do IFG através do site e das redes sociais. Ainda nesta dimensão, indicaram que uma maioria satisfatória conhece a função da Ouvidoria.

No que diz respeito às Políticas de Atendimento aos Discentes, os docentes indicaram que devem ser mantidos o trabalho dos servidores que fazem esse atendimento aos discentes e docentes.

Neste eixo, os docentes registraram como sugestões de ações: “incluir a participação efetiva dos alunos nos processos de planejamento. Escutar mais as demandas dos alunos. Avaliar permanentemente as ações dos professores na instituição e sua participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão”; “privilegiar as Reuniões Pedagógicas (que tratem dos processos de aprendizagem, dificuldades, necessidades dos/as estudantes, possibilidades de integração entre os/as docentes; conteúdos e objetivos; perspectiva do currículo e formação integrada; metodologias de ensino e avaliação), tanto quanto se privilegia àquelas de gestão, organização e serviços técnico-administrativos. Enfatizar o projeto de educação integrada ao implementar ações de acompanhamento e assistência aos estudantes - há necessidade de compor os espaços de modo mais apropriado, ambientando de acordo com as necessidades dos estudantes e servidores/as do Campus; proposição de atividades diversificadas, principalmente para aqueles/as estudantes que permanecem o dia todo na instituição. Intensificar o diálogo com outras escolas e IES da Cidade de Goiás, por meio de visitas, exposições, realização de projetos e eventos, atividades de estágio; o Campus precisa se aproximar ainda mais do povo vilaboense”; “informatizar as burocracias evitando o uso de papel e impressão contribuindo com a sustentabilidade do planeta. Melhorar as informações nos setores e a capacitação dos gestores”.

Quadro 7. Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas			
Seguimento: DOCENTES = 43			
Questões	SIM	NÃO	INDICAÇÃO
6.Os cursos ofertados no seu Campus atendem as demandas socioeconômicas da região	65,00%	36,00%	Desenvolver
7.De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade	N/A	N/A	Não se aplica
8.Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)	56,00%	44,00%	Desenvolver
9.Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG	74,00%	26,00%	Desenvolver
10.Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG	77,00%	23,00%	Manter
11.Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais	72,00%	28,00%	Desenvolver
12.De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG	91,00%	9,00%	Manter
13.Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes	49,00%	51,00%	Melhorar
14.Você conhece a função da ouvidoria do IFG	79,00%	21,00%	Manter
15.Deixe sua crítica ou sugestão para o IFG	0,00%	0,00%	-
16.Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino	63,00%	37,00%	Desenvolver

Quadro 8. Resultados dos questionários preenchidos pela comunidade acadêmica em relação aos Eixos 1- Planejamento e Avaliação Institucional e Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional									
QUESTÕES	Docentes		Discentes		Técnicos Administrativos		TOTAL		INDICAÇÃO
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Você conhece os resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	67%	33%	27%	73%	60%	40%	45,39%	54,61%	DESENVOLVER
Você percebe a utilização dos resultados da CPA no Planejamento e Gestão do IFG	47%	53%	36%	64%	44%	56%	40,43%	59,57%	DESENVOLVER
Você participou do Planejamento do ano de 2018 na PróReitoria a qual você está vinculado(a)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Não se aplica

Você considera satisfatória a divulgação do Planejamento anual do seu Câmpus	63%	37%	63%	37%	32%	68%	57,45%	42,55%	MELHORAR
Você participa da elaboração do Planejamento anual do seu Câmpus	74%	26%	16%	84%	68%	32%	43,26%	56,74%	DESENVOLVER
Eixo 2: Políticas de Ensino									
Os cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região	65%	36%	79%	21%	48%	52%	70%	30%	DESENVOLVER
De maneira geral, você considera que a formação que está recebendo é de boa qualidade	N/A	N/A	95%	5%	N/A	N/A	49%	3%	MELHORAR
Você acompanha os trabalhos do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPEX)	56%	44%	0%	0%	28%	72%	22%	26%	SANAR
Você conhece ou participa de algum Projeto de Pesquisa do IFG	74%	26%	52%	48%	44%	56%	57%	43%	DESENVOLVER
Você conhece ou participa de algum Projeto de Extensão do IFG	77%	23%	59%	41%	52%	48%	63%	37%	DESENVOLVER
Você considera satisfatória a comunicação do IFG por meio do site e das redes sociais	72%	28%	74%	26%	64%	36%	72%	28%	DESENVOLVER
De maneira geral, você é bem atendido/a nos setores de atendimento ao/à discente/docente no IFG	91%	9%	89%	11%	N/A	N/A	74%	9%	DESENVOLVER
Você considera satisfatória a atuação do IFG para promoção da permanência e êxito dos/das estudantes	49%	51%	58%	42%	36%	64%	51%	49%	DESENVOLVER
Você conhece a função da ouvidoria do IFG	79%	21%	47%	53%	76%	24%	62%	38%	DESENVOLVER
Deixe sua crítica ou sugestão para o IFG	-	-	-	-	-	-	-	-	
Você conhece ou participa de algum Projeto de Ensino	63%	37%	47%	53%	40%	60%	50%	50%	MELHORAR

6. Considerações Finais

A presente Subcomissão Local de Avaliação, instituída pela Portaria nº 1975, de 02 de outubro de 2017, coordenou o processo de autoavaliação institucional realizado no IFG Campus Cidade de Goiás durante o ano de 2018 sendo recomposta pela Portaria nº 3121, de 28 de dezembro de 2018. Este processo englobou inicialmente ações de sensibilização e divulgação sobre a Autoavaliação Institucional para a comunidade

acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e sua importância na regulação dos cursos superiores existentes no campus. Além disso, informou a importância da CPA e da SLA nestes processos regulatórios.

O trabalho de divulgação e orientação foi intensificado durante o período de preenchimento do questionário de Autoavaliação Institucional no site do IFG, entre os dias 01 de novembro a 15 de dezembro de 2018, com ações de informação em salas de aula, publicações em redes sociais e notícias no site do campus, por meio de e-mails semanalmente, folders, banners, folheto com QR code nas portas das salas de aulas e pontos estratégicos do campus como: biblioteca, restaurante, etc...

A pesquisa de Autoavaliação Institucional do Ano de 2018 contou com 73 discentes do ensino superior, correspondente a 45% dos alunos matriculados, 43 docentes, equivalente a 88% do segmento citado, e 25 servidores técnico-administrativos, equivalente a 74% do total deste segmento, totalizando 57,1% da comunidade acadêmica total habilitada para preenchimento do questionário. Apesar de o índice representar valor abaixo do estimado em 2017 a SLA apreciou o resultado como satisfatório em 2018, uma vez que a subcomissão foi estabelecida ao final de 2017. Tal fato se confirmou ao aferir o desempenho em 2018 onde o índice apresentou melhora significativa.

A SLA reconhece que o número citado ainda deve ser melhorado para que os resultados apresentem uma melhor representatividade da comunidade acadêmica do IFG Campus Cidade de Goiás. No entanto, constatamos que o resultado é satisfatório, uma vez que houve um aumento de 24,1% de participação da comunidade acadêmica ao preenchimento do questionário em 2018.

Sugerimos que os resultados aqui apresentados sejam utilizados pela gestão do campus e da Instituição como ferramenta de análise e discussão a fim de orientar a melhoria na qualidade e expansão de oferta dos cursos de ensino superior no Campus Cidade de Goiás. Além disso, os resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica, com o objetivo de reforçar o papel da CPA, da SLA e a importância da Autoavaliação Institucional na regulação da qualidade e oferta de cursos da educação superior.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

_____. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1959.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

_____. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Créa nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. 1909.

_____. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. 2007.

_____. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2017.

_____. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007.

_____. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014. Brasília, DF, 2014.

GOMES, L. C. G. **Imagens não-cotidianas: escola de aprendizes artífices de Campos (1910-1942)**. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.